

No Sul, fim da união PFL e PSDB

Cristina Rios e Luciana Moglia
de Curitiba e Porto Alegre

No Paraná, a restrição coloca por terra a coligação que vinha sendo traçada pelo PFL, do atual governador Jaime Lerner, e o PSDB. O principal nome da coligação era do vice-prefeito de Curitiba, Beto Richa (PSDB), mas outros dois nomes do PFL — o do ex-ministro do esporte e turismo Rafael Greca e o do secretário estadual de desenvolvimento urbano, Lubomir Ficinski — também são cogitados. Para o cientista político Adriano Codato, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), se a medida se mantiver em vigor será muito difícil para o PFL sustentar uma candidatura.

No Rio Grande do Sul, a coligação em andamento entre o PDT, PPS e PTB não seria afetada no estado se não fosse a diversidade de nomes que os partidos pretendem indicar para a candidatura ao governo estadual. O presidente regional do PDT, deputado federal Airton Dipp, disse que o partido definiu como candidato o ex-pequista José Fortunatti. Já o presidente regional do PPS, deputado federal Nelson Proença, ex-PMDB, disse que “existem outros nomes, além de Fortunatti, que podem concorrer ao governo, como o ex-governador Antônio Britto (PPS), que aparece nas pes-

quisas como um dos candidatos favoritos, Sérgio Zambiasi (PTB) e Vieira da Cunha”.

O secretário geral do PT, Francisco Vicente, disse que a candidatura do partido terá prejuízos caso o PSB confirme Anthony Garotinho como candidato à presidência e decida ter candidato próprio no estado. “Por outro

lado, a decisão afasta de vez a hipótese de coligação entre o PT e o PL, pois nenhum governo local aceitaria esta união”. O presidente estadual do PMDB, Cezar Schirmer, informou que a facção gaúcha aguardará as decisões da cúpula nacional do partido para consolidar as alianças que poderão ser feitas no estado.